

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	358	0,2%	12,0%	12,0%
PSI 20	5.567	1,1%	16,0%	16,0%
IBEX 35	10.465	0,5%	1,8%	1,8%
CAC 40	4.936	0,4%	15,5%	15,5%
DAX 30	10.951	0,0%	11,7%	11,7%
FTSE 100	6.384	0,3%	-2,8%	6,2%
Dow Jones	17.918	0,5%	0,5%	11,0%
S&P 500	2.110	0,3%	2,5%	13,1%
Nasdaq	5.145	0,4%	8,6%	19,9%
Russell	1.192	0,5%	-1,1%	9,2%
NIKKEI 225	18.927	1,3%	8,5%	18,6%
MSCI EM	861	1,2%	-10,0%	-0,6%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	47,9	3,8%	-10,1%	-0,7%
CRB	197,6	1,4%	-14,1%	-5,1%
EURO/USD	1,096	-0,6%	-9,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,085	-2,5	-14,0	-
OT 10Y*	2,570	-3,4	-11,7	-
Bund 10Y*	0,573	1,6	3,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

Europa no verde, Volkswagen pressiona DAX

A generalidade das bolsas europeias segue esta manhã em alta, após Mario Draghi ter reiterado que o BCE está preparado para dar suporte à Zona Euro reavaliando o programa em dezembro. O setor automóvel coloca o DAX no vermelho pressionado pela Volkswagen, depois desta ter afirmado que o escândalo com as emissões de gases poderá alastrar-se aos motores a gasolina. A intenção de compra da Atos à Unify levou a que a francesa seguisse como a mais valorizada na Stoxx 600. No plano macro, destaque para a expansão surpreendente do PMI Serviços em França.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Galp Energia 4,9%	Repsol Sa 7,3%	Pioneer Natural 6,6%
	Altri Sgps Sa 4,4%	Outokumpu Oyj 5,4%	Diamond Offshore 6,3%
	Mota Engil Sgps 4,2%	Galp Energia 4,9%	Keurig Green Mou 6,3%
-	Banco Com Port-R -2,0%	Fuchs Petro-Pref -6,3%	Frontier Communi -6,8%
	Pharol Sgps Sa -2,3%	Natl Bank Greece -9,6%	Martin Mar Mils -8,5%
	Banif - Banco In -6,9%	Postnl Nv -20,3%	Fidelity Nationa -12,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Mota-Engil adquire participação detida pela MGP

Semapa informa sobre alterações no Conselho de Administração

Europa

Escândalo da Volkswagen pode afetar carros a gasolina

ING diminui provisões e aumenta lucro em 14%

Glencore encaixa \$ 900 milhões

Hannover Rueck supera estimativas

Beiersdorf reporta lucros acima do previsto

Marks & Spencer divulgou resultados do 1º semestre

Gas Natural bate estimativas de venda e recebe € 900 milhões

Scor apresenta crescimento de 36% no lucro

Atos planeia compra da Unify

Coloplast divulga prejuízo no 4º trimestre

EUA

AIG reporta prejuízo e EPS muito abaixo do esperado

McGraw Hill: resultados batem estimativas

ADM desilude com resultados do 3º trimestre

Kellogg desilude com receitas abaixo do esperado

Pioneer Natural Resources: receitas caem mais que o previsto

Harris bate estimativa de EPS mas desaponta nas vendas

Activision compra empresa criadora do Candy Crush por \$ 5,9 mil milhões

Indicadores

IPP na Zona Euro teve uma descida homóloga de 3,1% em setembro

Atividade nos serviços acelerou menos que o esperado na Zona Euro

PMI Serviços no Reino Unido registou uma maior aceleração que a esperada

PMI Serviços na China acelerou o ritmo de expansão em outubro

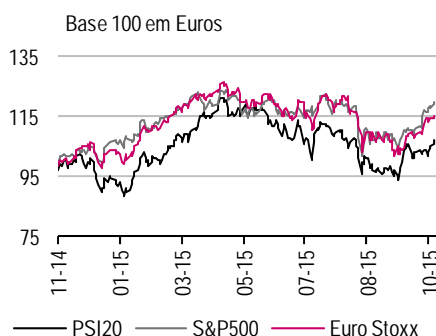
PMI Serviços do Japão acelerou o ritmo de crescimento no mês de outubro

Balança Comercial do Brasil apresentou um défice de \$ 1,9 mil milhões em setembro

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,47	0,7%	15,9%
IBEX35	104,80	0,5%	1,7%
FTSE100 (2)	63,95	0,4%	-2,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Fecho dos Mercados

Europa. As principais praças europeias fecharam o dia de ontem em alta, com a exceção do índice alemão, DAX, que fechou inalterado. No plano macroeconómico, de realçar o Brasil que viu a sua atividade industrial acelerar o ritmo de contração em outubro. Em termos empresariais, destaque para a Coloplast (+9,3%) que apresentou prejuízos melhores que o aguardado pelo mercado. O índice Stoxx 600 avançou 0,4% (378,36), o DAX ganhou 0% (10951,15), o CAC subiu 0,4% (4936,18), o FTSE acumulou 0,3% (6383,61) e o IBEX valorizou 0,5% (10465,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Energético (+3,51%), Recursos Naturais (+2,56%) e Tecnológico (+1,01%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Imobiliário (-1,23%), Bancário (-0,53%) e Automóvel (-0,33%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,1% para os 5567,27 pontos, com 11 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 601,8 milhões de ações, correspondentes a € 122,3 milhões (31% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 4,9% para os € 10,215, liderando os ganhos percentuais, seguida da Altri (+4,4% para os € 4,7) e da Mota Engil (+4,2% para os € 2,479). O Banif liderou as perdas percentuais (-6,9% para os € 0,0027), seguido da Pharol (-2,3% para os € 0,391) e do BCP (-2% para os € 0,0538).

EUA. Dow Jones +0,5% (17.918,15), S&P 500 +0,3% (2.109,79), Nasdaq 100 +0,3% (4.719,053). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+2,53%) e Info Technology (+0,64%), Materials (+0,43%), Consumer Discretionary (+0,4%), Utilities (+0,28%) e Industrials (+0,01%). Os setores que encerraram negativos foram: Consumer Staples (-0,54%), Telecom Services (-0,41%), Health Care (-0,33%) e Financials (-0,05%). O volume da NYSE situou-se nos 869 milhões, 7% abaixo da média dos últimos três meses (930 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,3 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1,3%); Hang Seng (+2,2%); Shangai Comp (+4,3%)

Portugal

Mota-Engil adquire participação detida pela MGP

No seguimento da OPA lançada à Mota-Engil África com o intuito de a excluir da negociação em bolsa, a Mota-Engil (cap. € 517,7 milhões, +2,1% para os € 2,53) informou ontem ter adquirido a participação de 12,6% detida pela Mota Gestão e Participações, SGPS (MGP).

Semapa informa sobre alterações no Conselho de Administração

Em comunicado à CMVM, a Semapa (cap. € 1,1 mil milhões, +0,8% para os € 13,275) informou sobre as alterações relativas à composição do Conselho de Administração, deliberadas em Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade: a eleição e a ratificação do Sr. Eng.º Carlos Eduardo Coelho Alves e do Sr. Eng.º João Nuno de Sottomayor Pinto de Castello Branco, ambos para exercerem funções de administradores da Sociedade.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Escândalo da Volkswagen pode afetar carros a gasolina

A Volkswagen (cap. € 53,1 mil milhões, -9,1% para os € 100,9) anunciou que o escândalo sobre o *software* fraudulento pode afetar também os motores a gasolina. Numa nota interna, a empresa revelou que mais cerca de 800.000 carros mostravam "inconsistências inexplicáveis" na emissão de dióxido de carbono. A empresa que tinha estimado inicialmente a recolha de cerca de 11 milhões de veículos, pode aumentar a quantia de pelo menos € 2 mil milhões aos cerca de € 6,7 mil milhões em despesas extraordinárias, já contabilizados no 3º trimestre.

ING diminui provisões e aumenta lucro em 14%

O ING Groep (cap. € 52,2 mil milhões, +2,7% para os € 13,5), a maior instituição financeira holandesa, reportou um incremento de 14% no lucro no 3º trimestre, impulsionado pelo melhoramento das margens e diminuição das provisões referentes ao crédito mal parado. O lucro situou-se nos € 1,06 mil milhões batendo os € 975 milhões estimados pelos analistas. O lucro antes de impostos do segmento de retalho totalizou € 1,09 mil milhões registando uma expansão de 10% face ao período homólogo. A margem financeira líquida manteve-se inalterada nos 1,5%. As provisões relacionadas com o crédito mal parado caíram dos € 322 milhões para os € 261 milhões resultando de um melhoramento da economia holandesa e aumento dos preços no mercado imobiliário. O CET1 aumentou 1,8pp em termos homólogos para os 12,3%. De realçar que o banco prevê um crescimento dos custos regulatórios em mais de 50% para os € 650 milhões neste ano devido às elevadas contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos.

Glencore encaixa \$ 900 milhões

A Glencore (cap. £ 18,1 mil milhões, +5,4% para os £ 1,2585) vendeu parte da extração futura de prata num negócio que permite à empresa encaixar \$ 900 milhões no imediato. A Silver Wheaton Corp pagará 20% do atual preço da *commodity* para receber cerca de 34% da produção numa mina no Perú. O negócio permite à Glencore reduzir em parte dos cerca de \$ 30 mil milhões de dívida que definiu como objetivo.

Hannover Rueck supera estimativas

A resseguradora alemã Hannover Rueck (cap. € 12,7 mil milhões, +0,9% para os € 105,45) anunciou um lucro de € 254,1 milhões no 3º trimestre superando os € 238 milhões esperados pelos analistas tendo registado um crescimento homólogo de 1,2%. O lucro operacional caiu 1,7% para os € 400 milhões suplantando os € 359,3 milhões estimados pelo mercado. O *combined ratio* manteve-se inalterado nos 95,8%. Destaque-se o montante angariado pelos prémios que ascendem a € 3,81 mil milhões, um registo que supera as estimativas dos analistas.

Beiersdorf reporta lucros acima do previsto

A Beiersdorf (cap. € 22 mil milhões, +2,7% para os € 87,43) reportou lucros que superaram as estimativas dos analistas no 3º trimestre, impulsionados pelo crescimento das vendas no mercado de consumo. O EBIT expandiu 12% para os € 750 milhões nos primeiros 9 meses do ano, superando os € 748 milhões estimados pelos analistas. As receitas cresceram menos que o previsto tendo registado um incremento homólogo de 6,8% para os € 5,04 mil milhões. A empresa beneficiou da expansão da marca Nivea nos segmentos masculino e juvenil, assim como dos efeitos cambiais.

Marks & Spencer divulgou resultados do 1º semestre

A britânica Marks & Spencer (cap. £ 8,8 mil milhões, +3,2% para os £ 5,37) apresentou resultados operacionais no 1º semestre de £ 284 milhões, superando os £ 271 milhões aguardados pelo mercado. As receitas totais no semestre cresceram só 0,8% em termos homólogos para os £ 4,95 mil milhões, ficando aquém dos £ 4,96 mil milhões esperados. As vendas internacionais caíram 0,9%, a preços contantes, para os £ 506,6 milhões, tendo crescido 34% nas vendas *online*. No 2º trimestre, as vendas caíram 1,9%, mais que os -0,9% aguardados. Em particular no que concerne à unidade de alimentação, as vendas cresceram 0,2%, quando era aguardado um aumento de 0,5%. A empresa anunciou que pagará um dividendo trimestral de £ 0,068, acima dos £ 0,066 apontados pelo mercado e que reviu a sua previsão de margem bruta anual para entre os 2% e os 2,5%, aumentando em 0,5 pontos percentuais as suas projeções anteriores, continuando a antecipar condições desafiantes tanto no mercado britânico como nos mercados internacionais.

Gas Natural bate estimativas de venda e recebe € 900 milhões

A Gas Natural (cap. € 20,1 mil milhões, +0,1% para os € 20,105), empresa espanhola distribuidora de gás natural em Espanha e América Latina, reportou um EBITDA em linha com o mercado totalizando € 1,32 mil milhões no 3º trimestre. As receitas cresceram 4,7% em termos homólogos para os € 6,36 mil milhões quando o mercado aguardava somente € 3,82 mil milhões. O crescimento de 11% no lucro, para os € 343 milhões, não foi suficiente para superar as estimativas dos analistas. De referir que a empresa recebeu € 900 milhões provenientes de um banco de investimento com o intuito de desenvolver as redes de distribuição espanholas.

Scor apresenta crescimento de 36% no lucro

A Scor (cap. € 6,6 mil milhões, inalterada nos € 34,12), maior resseguradora francesa, anunciou uma expansão homóloga de 36% do lucro no 3º trimestre devido ao aumento dos prémios de *life-reinsurance* na Ásia. O lucro situou-se nos € 165 milhões, o que compara com os € 121 milhões registados no ano anterior. O incidente em Tianjin, na China, absorveu € 32 milhões do EBIT. A emissão de novas apólices expandiu 5,8% em termos homólogos e excluindo efeitos cambiais nos primeiros 9 meses do ano. O *combined Ratio* registou uma queda homóloga de 2,2pp para os 90,6%.

Atos planeia compra da Unify

A Atos (cap. € 8 mil milhões, +6,7% para os € 77,77), uma das principais fornecedoras europeias de serviços de tecnologias de informação, pretende adquirir a Unify, empresa resultante de um consórcio entre a Siemens e o The Gores Group. O negócio ascende a € 340 milhões pela totalidade das ações e espera-se que esteja finalizado no 1º trimestre de 2016.

Coloplast divulga prejuízo no 4º trimestre

A Coloplast, maior empresa mundial de produtos de ostomia, reportou um prejuízo de Sk 1,42 mil milhões quando o mercado aguardava uma perda de Sk 1,49 mil milhões no 4º trimestre fiscal de 2015. As receitas do trimestre vieram ligeiramente abaixo das estimativas totalizando Sk 3,62 mil milhões (mercado aguardava Sk 3,63 mil milhões). Para o ano fiscal de 2016 a empresa espera um crescimento orgânico das vendas entre 8% e 9% em moeda local e prevê uma margem operacional entre 33% e 34%.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**AIG reporta prejuízo e EPS muito abaixo do esperado**

A seguradora AIG reportou um EPS ajustado de \$ 0,52, bastante inferior aos \$ 1,03 estimados pelos analistas para o 3º trimestre. O resultado líquido apresentou um prejuízo de \$ 231 milhões, muito abaixo dos \$ 1,39 mil milhões de lucro aguardados pelo mercado sendo que no período homólogo tinha sido registado um lucro de \$ 2,19 mil milhões. No negócio de seguros comerciais, os resultados caíram 34% para os \$ 815 milhões. No negócio de consumo, o resultado operacional caiu 48% para os \$ 657 milhões. A seguradora disse que os resultados deste trimestre foram influenciados pela volatilidade dos mercados e pela pressão exercida por alguns acionistas majoritários para haver uma separação (spin off) da empresa em várias unidades receitas o que levou a uma quebra nas receitas de 23% para os \$ 12,82 mil milhões. Contudo, a empresa disse que vai subir o dividendo trimestral para os \$ 0,28 por ação e que planeia cortar cerca de 400 colaboradores nos cargos de alta direção.

McGraw Hill: resultados batem estimativas

A McGraw Hill Finance, detentora da agência de notação financeira Standard & Poor's, anunciou um EPS ajustado proveniente de operações continuadas de \$ 1,19 relativo ao 3º trimestre, acima dos \$ 1,07 esperados. O resultado líquido subiu 29,5% para os \$ 281 milhões, tendo as receitas crescido 4,7% em termos homólogos para os \$ 1,32 mil milhões, em linha com o esperado. Relembramos que a empresa anunciou em julho deste ano que iria comprar a SNL Financeira, empresa fornecedora de dados e informação financeira detida pelo fundo New Mountain Capital, por \$ 2,2 mil milhões, aquisição esta que a McGraw prevê que comece a refletir-se no EPS ajustado já a partir de 2016. Em termos de previsão de EPS ajustado anual, esta foi revista em alta para o intervalo entre \$ 4,45 e os \$ 4,50, já incorporando o efeito da aquisição, compara com a projeção anterior de \$4,35 - \$4,45, e com a expectativa do mercado de \$ 4,44.

ADM desilude com resultados do 3º trimestre

A produtora agrícola Archer-Daniels-Midland reportou resultados relativos ao 3º trimestre que desapontaram face às estimativas dos analistas devido por um lado à quebra nas margens de produtos de etanol e por outro à valorização do dólar que arrefeceu as exportações. O resultado líquido caiu 64% em termos homólogos para os \$ 0,41 por ação. O EPS ajustado veio nos \$ 0,60, ficando aquém dos \$ 0,70 aguardados pelo mercado. As receitas caíram 8% em termos homólogos para os \$ 16,6 mil milhões, desiludindo face aos \$ 17,5 mil milhões estimados. A evolução do resultado operacional por área de negócio foi bastante diverso: Sabores e Ingredientes (+8% para \$ 70 milhões); Sementes Oleaginosas (+6% para os \$ 335 milhões); Serviços Agrícolas (-52% para \$ 149 milhões); Milho (-70% para \$ 131 milhões).

Kellogg desilude com receitas abaixo do esperado

A Kellogg, maior fabricante de cereais norte-americana, obteve um EPS ajustado de \$ 0,85 no 3º trimestre do ano, apenas 1 cêntimo de dólar acima do esperado pelos analistas. As receitas líquidas no trimestre, terminado a 3 de outubro, caíram 8,5% para os \$ 3,33 mil milhões, desiludindo face aos \$ 3,42 mil milhões apontados pelo mercado, penalizados pela queda das vendas de produtos para o pequeno-almoço e por efeitos cambiais. A empresa reafirmou as suas projeções anuais no entanto antecipa que o EPS ajustado (excluindo efeitos cambiais) desça cerca de 2%.

Pioneer Natural Resources: receitas caem mais que o previsto

A Pioneer Natural Resources divulgou um EPS ajustado negativo de \$ 0,01 no 3º trimestre, superando as estimativas dos analistas (- \$ 0,045). A produção no período atingiu os 211 mil barris por dia, em linha com o preliminarmente avançado pela empresa a 4 de agosto, os analistas previam 207,3 mil barris por dia. As receitas caíram 28,8% em termos homólogos para os \$ 557 milhões, ficando aquém dos \$ 782,1 milhões aguardados pelo mercado. Durante o trimestre a empresa conseguiu cortar em 25% os custos na perfuração e serviços. Para o ano de 2015, a petrolífera antecipa um crescimento da produção de 11% produção, acima dos 10% anteriormente estimados.

Harris bate estimativa de EPS mas desaponta nas vendas

A Harris, produtora de equipamentos de telecomunicações, divulgou um EPS ajustado de \$ 1,31 no 1º trimestre fiscal de 2016, ultrapassando os \$ 1,28 esperados pelo mercado. As receitas cresceram 56,8% em termos homólogos para os \$ 1,81 mil milhões, mas ficaram aquém dos \$ 1,85 mil milhões esperados pelos analistas. Para o ano fiscal de 2016, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 5,60 e os \$ 5,80 e receitas entre os \$ 7,67 mil milhões e os \$ 7,83 mil milhões, desapontando face à estimativa dos analistas.

Activision compra empresa criadora do Candy Crush por \$ 5,9 mil milhões

A empresa californiana Activision Blizzard concordou em comprar a King Digital Entertainment, criadora do famoso jogo Candy Crush, por \$ 5,9 mil milhões. Desta forma, a empresa de jogos de computador e consolas adquire a líder de mercado nos jogos de telemóvel. A Activision irá pagar \$ 18 por ação em *cash*, correspondendo a um prémio de 16% relativo ao preço de fecho da King Digital desta segunda-feira. A empresa californiana disse ontem depois do fecho do mercado norte-americano que os gestores de ambas as empresas são favoráveis à concretização do negócio.

Indicadores

O Índice de Preços no Produtor na Zona Euro teve uma descida homóloga de 3,1% em setembro, menor que a descida de 3,2% esperada pelos mercados.

Atividade nos serviços acelerou menos que o esperado na Zona Euro

De acordo com o valor final do indicador PMI Serviços, medido pelo Markit, a atividade nos serviços da Zona Euro acelerou menos que o antecipado pelos analistas o ritmo de expansão em outubro. O valor de leitura passou de 53,7 para 54,1 (mercado aguardava 54,2). A influência deste registo esteve a Alemanha, onde a atividade terciária acelerou dos 54,1 para os 54,5, menos que os 55,2 aguardados pelo mercado. Também Itália viu o registo subir menos que o esperado (registo avançou dos 53,3 para os 53,4, mercado esperava 53,5). De realçar o bom desempenho dos serviços em França, em que o valor surpreendeu pela positiva, ao subir dos 51,9 para os 52,7 (mercado esperava subida para 52,3). Em Espanha, também se verificou uma maior aceleração do ritmo de expansão da atividade dos serviços, com o valor a subir dos 55,1 para os 55,9 (estimava-se 55,4).

Segundo o indicador PMI Serviços, medido pela Markit, a **atividade terciária britânica** registou uma maior aceleração que a esperada do ritmo de expansão no mês de outubro. O valor de leitura subiu dos 53,3 para os 54,9, quando o mercado esperava uma subida para os 54,5.

Segundo o indicador PMI Serviços, fornecido pelo Caixin, a **atividade terciária chinesa** acelerou o ritmo de expansão em outubro. O valor de leitura subiu dos 50,5 para os 52.

De acordo com o indicador PMI Serviços, a **atividade terciária do Japão** acelerou o ritmo de crescimento no mês de outubro. O valor de leitura subiu dos 51,4 para os 52,2.

O saldo da **Balança Comercial do Brasil** apresentou um défice de \$ 1,9 mil milhões em setembro, maior que o esperado pelos analistas que apontavam para um *superavit* de \$ 1,2 mil milhões, isto depois de no mês anterior ter registado um *superavit* de 2,9 mil milhões. As exportações totalizaram \$ 1,6 mil milhões ficando aquém dos \$ 1,63 mil milhões esperados pelos analistas. As importações vieram nos \$ 1,4 mil milhões quando o mercado estimava \$ 1,52 mil milhões.

O **ISM Nova Iorque** abandonou o ritmo de contração de forma surpreendente revelando uma expansão da atividade transformadora neste distrito da Fed. O valor de leitura subiu de 44,5 para 65,8, quando o mercado aguardava 45,7.

As **Encomendas às Fábricas** nos EUA recuaram 1% em setembro, ligeiramente acima do previsto (descida de 0,9%).

De acordo com o indicador PMI Indústria, a **atividade industrial no Brasil** acelerou o ritmo de contração no mês de outubro. O valor de leitura desceu dos 47 para os 44,1.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10 DF
BCP	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	05-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
NOS	05-11 AA
Banif	11-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04	
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%	
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%	
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%	
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%	
Variação	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na	
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600	

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revesitir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos